

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia Brasil

Saída para crise divide ex-ministros

Propostas variam da descentralização de impostos a truques para baixar a inflação

Tatiana Constant/AE

RIO — O ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen defendeu ontem a proposta de isolar os recursos da Previdência Social do orçamento da União, como uma das condições para o País retomar o desenvolvimento econômico. Para o ex-ministro, o governo deve dividir a Previdência Social em três setores — previdência oficial (limitada a cinco salários mínimos), complementar (facultativa e privada) e seguro-saúde. Essa e outras propostas para recuperar as finanças do Estado foram feitas por Simonsen em painel no 4º Fórum Nacional, que reuniu cinco ex-ministros, economistas, parlamentares, empresários e sindicalistas.

O 4º Fórum, iniciado ontem no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), tem como tema principal este ano a discussão sobre formas concretas para evitar que os anos 90 sejam uma nova década perdida, a exemplo dos anos 80.

Descentralização — Simonsen sugeriu a simplificação do Imposto de Renda, com criação de alíquotas de 0%, 10% e 25% para os rendimentos assalariados e de 35% para os rendimentos de capital. Os ganhos de capital (aluguéis, revenda de ativos e juros reais) pagariam 25%.

Ao contrário de Simonsen, que criticou a descentralização dos impostos, o ex-ministro Francisco Dornelles acha que o governo federal deveria se ocupar com as grandes linhas da política econômica, deixando para os Estados e municípios a tarefa de destinar os recursos obtidos com parte da arrecadação do IR e do IPI. Ele citou a Prefeitura de São Paulo como exemplo bem-sucedido da descentralização, ao usar o dinheiro desses impostos na criação de escolas e postos de saúde.

Mailson da Nóbrega, que esteve à frente da economia no fim do governo do presidente José Sarney, propôs um grande acordo político para alterar a Constituição, considerada por ele o grande entrave às reformas de que o Brasil necessita:



Proposta rejeitada

Fórum Nacional: defesa de mecanismo que o governo reafirma ter abandonado

"A atual Constituição prometeu céus aos pobres e deixou o inferno para os governantes", afirmou. O economista está convicto de que o País se acha a um passo de fazer esse pacto, pois já criou o ingrediente fundamental do entendimento nesse sentido: o apoio da sociedade a mudanças.

Truque — O ex-ministro criticou a forma gradual com que a equipe econômica do governo tenta reduzir a inflação. Para ele, antes de qualquer pacto, o governo tem de encontrar uma maneira eficiente e rápida de derrubar a inflação, utilizando qualquer tipo de "truque", pois "ninguém agüenta mais um período longo de declínio da inflação". Mailson reconheceu, contudo, não ter a fórmula do novo "truque".

Em mensagem enviada por vídeo aos participantes do fórum, o ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, afastou, mais uma vez, a possibilidade de novo choque econômico.